

CONHECIMENTO DE HOMENS SOBRE A EXISTÊNCIA E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO

MEN'S KNOWLEDGE ABOUT THE EXISTENCE OF MALE BREAST CANCER AND ITS PREVENTION

Abner Filipe de Sousa¹, Rafaela Pinto Martins¹, Roseli Soares de Freitas¹, Ana Lúcia da Costa Guimarães^{2*}

¹ Curso de Enfermagem, FUNVIC/Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP.

² Professora Mestre, Curso de Enfermagem, FUNVIC/Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba, SP.

*Correspondência: enfermeiracosta@terra.com.br

RECEBIMENTO: 20/02/17 - ACEITE: 08/03/17

Resumo

O câncer de mama em homens é raro quando comparado ao câncer de mama em mulheres, mas sua incidência tem aumentado com o decorrer dos anos. O presente estudo pesquisou 134 homens de uma instituição de ensino superior do interior paulista e foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2016. Teve como objetivo identificar o conhecimento de homens sobre a existência do câncer de mama masculino, como preveni-lo e elaborar um folder direcionado a população masculina sobre a prevenção da doença. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário com duas perguntas abertas e quatro fechadas. Os conteúdos das respostas quantitativas foram analisados por meio de cálculos das frequências absoluta e relativa, já as qualitativas foram analisadas por meio de estudo de palavras e frases, procurando sentidos e intenções para extrair suas significações. Os resultados revelaram que para a maioria da população pesquisada, o homem pode desenvolver o câncer de mama e deve realizar o autoexame, porém uma pequena porcentagem indicou o período correto e a forma correta para a realização do exame. Um folder foi criado propondo a prevenção da doença por meio do autoexame das mamas. Concluiu-se ser necessária a conscientização da população masculina sobre a autopalpação das mamas mensalmente e ser o enfermeiro um dos profissionais que deve estar atento à prevenção do câncer de mama em homens, dentro da saúde preventiva.

Palavras-chave: Câncer de mama. Câncer de mama masculino. Prevenção de câncer de mama masculino.

Abstract

Male breast cancer is rare compared to breast cancer in women; however its occurrence has increasing though the years. This study researched 134 men from an institution of higher education in São Paulo state in August and September, 2016. The goals were to identify men's knowledge of the existence of male breast cancer, how to prevent it and create leaflets about the disease's prevention targeting male population. A question form with two open questions and four closed questions was used for data collection. The content of the quantitative answers was analyzed by absolute and relative frequencies calculation, and the qualitative answers were analyzed by words and phrases study in order to find meanings and intentions to obtain signification. The results revealed that the majority of the studied population knows that man can develop breast cancer and must do the Breast self-examination, although a small percentage indicated correctly when and how the exam must be done. A leaflet was created to encourage the prevention of the disease by the Breast self-examination. In conclusion, male population needs to have awareness of monthly palpation of breasts. Also, nurses, among other professionals, must stay alert to the prevention of breast cancer in men within the preventive health program.

Keywords: Breast cancer. Male breast cancer. Prevention of male breast cancer.

Introdução

O câncer é definido como o crescimento desordenado de células malignas com consequente formação de uma massa tecidual denominada massa tumoral ou simplesmente tumor.¹

A doença já foi detectada em múmias egípcias, detecção esta que levou pesquisadores a comprovarem que o câncer não se refere a uma ocorrência da atualidade. Evidências mostram tumores ósseos em restos pré-históricos, sendo que também há menção em antigos escritos da Índia, Egito, Babilônia e Grécia sobre tais ocorrências.²⁻⁴

Entre os diversos tipos de cânceres existentes, o de mama apresenta grande incidência entre as mulheres, mas também pode ser detectado em homens. A idade média da população masculina ao diagnóstico é de 50 anos, sendo que somente 1% apresenta a doença antes de tal faixa etária. A incidência tem aumentado de acordo com a idade.^{5,6}

Ressalta-se que, apesar de homens e mulheres possuírem mamas, somente na mulher o órgão tem funcionalidade, sendo que no homem a mama é rudimentar, consistindo em pequenos ductos, muitas vezes compostos por cordões de células que normalmente não se estendem além da aréola mamária.⁷

Fatores genéticos como os históricos familiares presentes em 20% dos casos; fatores ambientais como a exposição laboral a altas temperaturas, à gasolina e a confecção de cigarros; fatores hormonais como o uso de estrógeno no tratamento hormonal do câncer de próstata e seu uso indiscriminado por transexuais; a obesidade a qual pode causar o hiperestrogenismo são fatores predisponentes que podem influenciar o desenvolvimento de câncer de mama em homens. É oportuno ressaltar que há estudos que relatam aumento da incidência do câncer de mama em homens com diagnóstico de cirrose hepática, orquite, puberdade tardia, hipercolesterolemia, anormalidades testiculares, criptorquidia, hérnia inguinal e síndrome de Klinefelter, uma vez que homens Klinefelter apresentam um cromossomo X a mais; representam 3% a 4% dos casos.^{8,9}

O câncer de mama normalmente se manifesta por meio de uma massa indolor e firme no órgão, sendo que a retração ou inversão mamilar, o espessamento da pele, a formação de crostas e a ulceração são sinais apresentados por aproximadamente um terço dos pacientes portadores da enfermidade, já a secreção mamilar pode ocorrer em cerca de 14 % dos acometidos, secreção esta que pode ser serosa e/ou sanguinolenta. O nódulo mamário é, na maioria das vezes, o primeiro sinal

clínico, descoberto geralmente pelo próprio paciente, motivando a procura por auxílio médico.^{5,10}

A autopalpação ou autoexame da mama é importante para a detecção precoce da patologia. O homem deve realizar o autoexame uma vez ao mês, seguindo os mesmos passos orientados às mulheres, agendando um dia do mês para a realização do autoexame. Ele deve memorizar um dia importante, como o de seu aniversário ou algum outro, fazendo deste dia o escolhido todo mês para a realização da autopalpação das mamas, não correndo, dessa forma, o risco de esquecer-se do exame.^{11,12}

O presente trabalho teve como objetivo identificar o conhecimento de homens sobre a existência do câncer de mama masculino, como preveni-lo e elaborar um folder direcionado a população masculina sobre a prevenção da doença.

Método

Trata-se de um estudo do tipo exploratório de campo com abordagem quanti-qualitativa realizado em uma instituição de ensino superior do interior paulista. Realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, parecer nº 1.667.179 – de 08 de agosto de 2016. A população do estudo foi composta por colaboradores e alunos da instituição de ensino paulista, sendo que foram incluídos homens com no mínimo 18 anos de idade que, depois de devidamente esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coleta de dados foi composto por um formulário com duas perguntas abertas e quatro fechadas sendo que na primeira parte, com dados quantitativos, buscou-se caracterizar o perfil da população pesquisada por meio de informações referentes à idade, nível de instrução, área de atuação (para colaboradores) e área de estudo (para alunos). A segunda parte, com dados quanti-qualitativos, contou com perguntas relacionadas à definição de câncer, os cânceres que mais acometem o homem, se o homem pode apresentar câncer de mama, se o homem deve realizar o autoexame das mamas, em quais períodos e como tal exame deve ser realizado.

Os conteúdos das respostas quantitativas foram analisados por meio de cálculos das frequências absoluta e relativa, já as qualitativas foram analisadas por meio de estudo de palavras e frases, procurando sentidos e intenções, para extrair suas significações. Foram consideradas respostas satisfatórias as que definiram câncer como um crescimento descontrolado de células que leva ao

surgimento de tumor maligno. Os resultados foram apresentados em forma de tabela e figuras. A cada voluntário foi garantido o sigilo absoluto de seu nome, sendo que os mesmos foram abordados de

forma individual respeitando-se sua privacidade. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2016, sempre no recinto da instituição de ensino.

Resultados

Dos 134 participantes, 120 (89,5%) eram alunos e 14 (10,5%) eram colaboradores da instituição de ensino.

Dentre os alunos, 114 (85%) eram graduandos das áreas: 18 (13,4%) da área de humanas, 51 (38%) de biológicas e 45 (33,6%) de exatas. Do curso técnico de Tecnologia de Automação Industrial participaram 6 (4,5%).

Dentre os colaboradores (n=14), dois eram professores, sendo um de exatas e um de biológicas, totalizando 1,5%; de setores que independem de área acadêmica, totalizaram 12 (9%).

Em relação à faixa etária, 67,2% apresentavam-se entre 18 e 29 anos, 31,4% entre 30 e 49 anos, apenas 1,4% possuíam mais de 50 anos, porém nenhum se encontrava com 60 anos de idade ou mais. Em relação ao nível de escolaridade, 91% possuíam o ensino médio completo e 8,9% o nível superior completo. Enquanto escolaridade máxima detectada, apenas 0,7% possuía a titulação de mestre.

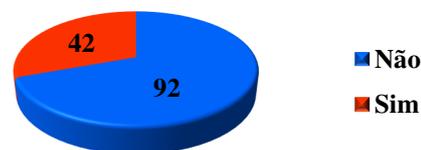


Figura 1- Conhecimento sobre a definição de câncer

A figura acima revela que, quando questionados sobre o que é câncer, 92 (68,6%) dos pesquisados não conseguiram definir a doença de forma satisfatória, sendo que apenas 42 (31,4%) a definiram satisfatoriamente.

Em relação aos cânceres que mais acometem o homem, cada pesquisado forneceu o número de respostas que julgou necessário, sendo computadas 294.

O câncer de próstata foi mencionado 122 vezes (41,6%), já o de pulmão 53 (18%), fígado 36 (12,4%), pele 31 (10,7%), estômago 18 (6%), intestino 17 (5,8%) e o de mama nove vezes (3%). Cânceres de pâncreas, testículo, reto, rins e esôfago foram mencionados uma vez cada (0,3%). Três entrevistados (1%) não souberam responder (Figura 2).

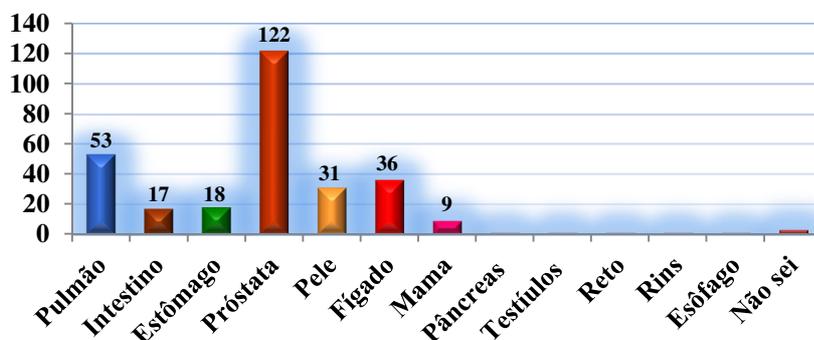


Figura 2- Número absoluto de respostas sobre cânceres

Por meio da figura 3 observa-se que 93 (69,4%) afirmaram que o homem pode desenvolver o câncer de mama, sendo que 41(30,6%) afirmaram o contrário, ou seja, que no homem a patologia não se desenvolve.

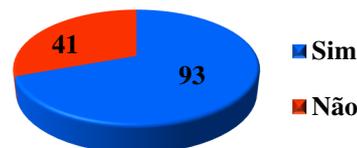


Figura 3- Número absoluto de respostas sobre se o homem pode ou não apresentar câncer de mama

A figura 4 demonstra que 95 (70,9%) dos participantes afirmaram que o homem deve realizar o autoexame de mama, sendo que 39 (29,1%) afirmaram o contrario, ou seja, que o homem não precisa realizar tal exame.

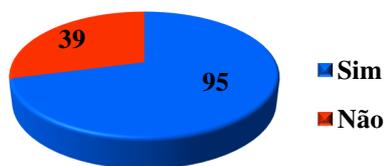


Figura 4- Número absoluto de respostas sobre se o homem deve realizar o autoexame de mama

Com a figura 5 observamos que dos 134 pesquisados, 42 (31,3%) optariam por realizar o autoexame a cada seis meses, 39 (29,1%) não souberam fornecer nenhuma resposta, 16 (12%) realizariam a cada um mês, para 18 (13,4%) o correto é anualmente e para 19 (14,2%) a cada três meses.

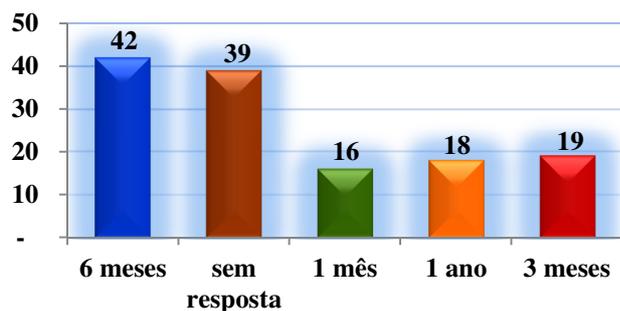


Figura 5- Período em o homem deve realizar o autoexame de mama

A figura 6 nos permite depreender que, dentre os 134 homens pesquisados, 102 (76,1%) não responderam corretamente como o autoexame de mamas deve ser realizado, sendo que 32 (23,9%) o fizeram de forma correta, ou seja, conforme descrito em literatura.

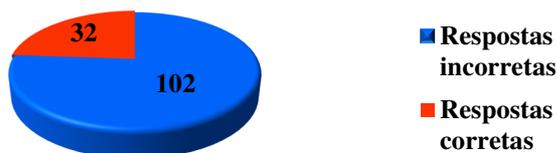


Figura 6- Conhecimento sobre como deve ser realizado o autoexame das mamas

Atendendo a um dos objetivos da pesquisa, um folder com informações claras e objetivas foi criado propondo a prevenção da doença por meio do autoexame das mamas (Figuras 7 e 8, página 6).

Discussão

A maioria dos homens pesquisados, 88,9%, encontrava-se na faixa etária entre 18 e 39 anos, sendo que 89,5% do total abordado eram alunos da instituição, fato que também colaborou no predomínio do nível de escolaridade ensino médio completo.

A alta porcentagem relacionada à idade voltada a adulto jovem concorda com estudo de Teixeira et al.¹³ cujo objetivo foi investigar possíveis correlatos da adaptação à universidade em estudantes universitários. O citado estudo abordou 342 estudantes de cursos diferentes, sendo que a média de idade foi de 21,2 anos de idade.¹³ Dessa forma observa-se que o fato da maioria dos pesquisados ser constituída por alunos colaborou para que a faixa etária ocorresse entre 18 e 39 anos, não descartando porém os alunos com mais idade.

Em relação à definição de câncer, 31,4% dos homens pesquisados definiram corretamente, ou seja, com suas palavras descreveram a enfermidade conforme mostra a literatura. Dentre aqueles que não o fizeram, algumas frases proferidas nos chamou a atenção, conforme transcritas a seguir:

“O câncer é a morte de moléculas”; “É uma doença causada por bactérias”; “É uma doença totalmente autoimune”; “São hormônios que não correspondem às células”; “O câncer é uma praga terrível” e “É uma doença causada por contusões”.

É sabido que, de forma geral, a palavra câncer gera grande temor na população por ser sinônimos de dor e sofrimento. A patologia pode ser definida como uma neoplasia caracterizada pelo crescimento descontrolado de células transformadas, crescimento este que causa o surgimento do tumor maligno.²

Segundo o Instituto Nacional do Câncer-INCA, o câncer abrange um conjunto de mais de 100 doenças causadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. O crescimento desordenado é conhecido como maligno, já a invasão celular de tecidos e órgãos constitui a metástase. Tais células dividem-se rapidamente, de forma muito agressiva, incontrolável, determinando o acúmulo de células cancerosas ou neoplasias malignas, formando-se os tumores malignos. Ainda de acordo com o instituto, o tumor benigno pode ser definido como uma massa localizada de células que se multiplicam

vagarosamente, assemelhando-se ao tecido original e raramente constituindo risco de vida.¹⁴

Quando questionados sobre os cânceres que mais acometem os homens, cada pesquisado teve livre arbítrio para fornecer o número de respostas que julgasse necessário, sendo que 294 foram computadas. Destacou-se o câncer de próstata, citado 122 vezes, seguido pelo de pulmão com 53 citações, sendo que o de pele ficou em quarto lugar, precedido pelo câncer de fígado.

De forma geral no mundo inteiro, o câncer mais frequente no homem é o de pulmão, sendo que sua incidência aumenta 0,5% a cada ano e sua ocorrência associa-se, na grande maioria das vezes, ao uso de tabaco. Em segundo lugar aparece o câncer de próstata, seguido pelo de intestino, estômago e fígado, sucessivamente. Já, no Brasil, o câncer de pele ocupa o primeiro lugar, com 135 mil novos casos a cada ano. Depois aparece o de próstata, seguido pelo câncer de colon e reto. Vale ressaltar que, mesmo sendo raro e não citado pelos homens pesquisados no presente estudo, o câncer de pênis representa 2% dos tipos de cânceres que acometem os homens, principalmente a partir dos 50 anos de idade, e tem estreita ligação com baixa condição socioeconômica, má higiene íntima e o vírus do papiloma humano - HPV.^{10-12, 15-17}

Quando questionados se o homem pode apresentar câncer de mama, 69,4% afirmaram que sim, e 30,6% disseram que não.

Esse percentual é preocupante pelo fato do desconhecimento da doença entre a população masculina. Em razão de sua raridade o câncer de mama em homens é pouco conhecido, sendo de suma importância a orientação sobre a enfermidade, haja vista a informação ser um fator preponderante para que o homem busque atendimento médico sempre que suspeitar da doença, fato que propicia o diagnóstico precoce, o aumento da taxa de sobrevivência e até mesmo as chances de cura.^{6, 8}

Em relação à realização do autoexame, 29,1% dos pesquisados afirmaram não haver necessidade de o homem realizar o autoexame das mamas. Tal percentual permite inferir que há homens que desconhecem a importância de tal exame.

Em virtude do pouco ou nenhum conhecimento sobre a doença e seu comportamento, os homens não se atentam às medidas preventivas, o que dificulta a detecção precoce, sendo que muitos casos de câncer de mama na população masculina são diagnosticados tardiamente, em estágio avançado, fase onde a cura pode ser mais difícil de alcançar, sendo importante que o homem realize o autoexame.^{18, 19}

Dessa forma, observa-se a necessidade da mudança nas práticas de conscientização, sendo que

os homens precisam ser conscientizados de que possuem mamas, que podem desenvolver o câncer e que é de extrema importância a detecção precoce da patologia para que não aumente a incidência de morbidade e mortalidade em decorrência dela.^{20, 21}

No tocante ao período em que o autoexame de mama deve ser realizado, chamou a atenção o fato de apenas 12% responder corretamente, ou seja, a cada 1 mês, sendo que para 13,4% o autoexame deve ser realizado anualmente.

Conforme dito anteriormente, o câncer de mama em homem é uma doença rara, para 150 casos de câncer de mama registrados, apenas um se trata de mama masculina. Porém, assim como para as mulheres, a detecção precoce é importante tornando necessário o autoexame mensal.²⁰

É oportuno ressaltar que dentre os homens pesquisados que não responderam ou que responderam erroneamente o período em que as mamas devem ser palpadas, apenas nove eram da área de biológicas. Dessa forma, observa-se a falta de conhecimento sobre a prevenção da patologia principalmente entre os homens que não são de tal área, visto que nela as informações voltadas a ações preventivas e promoção da saúde normalmente são abordadas de forma pertinente e com maior frequência.

No que tange a forma como o autoexame deve ser realizado, 76,1% não responderam corretamente, sendo que algumas frases proferidas chamaram a atenção, conforme transcritas a seguir: “De qualquer jeito... é coisa de marica”; “Deve identificar dor na palpação”; “Deve ser feito por especialista”; “Igual às mulheres”; “Em volta dos mamilos”; “Não importa como deve ser feita a palpação, ela deve ser feita”.

O homem deve agendar um dia para a realização do autoexame, ou seja, todo mês realizará o autoexame no mesmo dia e isso é feito para que não ocorra o esquecimento da autopalpação mamária.^{23, 24}

É oportuno ressaltar que dos 134 pesquisados, 93 afirmaram que o homem pode desenvolver o câncer de mama e 95 disseram que o homem deve realizar o autoexame, porém apenas 16 indicaram o período correto em que o exame deve ser realizado e somente 32 descreveram corretamente a execução da autopalpação mamária. Tais resultados nos levaram a refletir se o título da pesquisa bem como seus objetivos, descritos no consentimento livre e esclarecido lido e assinado pelos pesquisados, influenciaram, de alguma forma, as respostas sobre a existência do câncer de mama em homens e se os mesmos devem palpar as mamas, haja vista a maioria não descrever corretamente o período e a execução do exame.

Os passos a serem seguidos pelo homem no autoexame de mama estão descritos na figura 7.

Conclusão

O câncer de mama masculino é raro, porém sua incidência tem aumentado com o decorrer dos anos, sendo a literatura sobre o tema ainda escassa.

É necessário conscientizar a população masculina que o autoexame é importante para o diagnóstico precoce da doença e que o autoexame deve ser realizado mensalmente, sendo que o auxílio médico deve ser procurado no caso de alteração mamária.



Figura 7- Layout do folder idealizado para orientação do autoexame (anverso)



Figura 7- Layout do folder idealizado para orientação do autoexame (verso)

Referências

- Machado AM. Informações sobre o câncer de mama. Coleção Vidarte; Ed Roche; 2006. 2 ed.
- Vera LA, Andrei L, Luisa CBR, Carlos AM, Claudio LD. Câncer e agentes antineoplásicos ciclo-celular específico e ciclo-celular não específico que interagem com o DNA: uma introdução. Quim. Nova, 2005; 28:118-29.
- ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro. Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica/CEDC, 2011.
- Emanuel R, Fred G, Raphael R, Roland S, David S. Patologia - bases clinicopatológicas da medicina. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.
- Bassett J, Jahan F. Doenças da Mama Diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter; 2000.
- Riesgo IS, Spohr RC, Rocha MP, Susin CF, Felice CD, Forneck C. Câncer de mama em homem: relato de caso e revisão de literatura. Porto alegre: Rev da AMRIGS; 2009. 198.
- Barroso A. Revisão da mama humana feminina em estado normal e patológico com ênfase em neoplasia maligna. Manaus. Universidade federal do Amazonas. [internet]. 2015. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/revisao-da-mama-humana-feminina-em-estado-normal-e-patologico-com-ênfase-em-neoplasia-maligna/14008/>

8. Nogueira SP, Mendonça JV, Pasqualette HAP. Câncer de mama em homens. Rio de Janeiro: Rev brasileira de mastologia; 2014. 109. [internet] 2002 [citado 2002 Abril 01]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ramb/v48n3/11825>.
9. Patrícia HAAS, Costa AB, Souza AP. Epidemiologia do câncer de mama em homens. Florianópolis; Rev Adolfo Lutz; 2009. 476.
10. Leme LHS, Souza GA. Câncer de mama em homens: aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Campinas; Rev ciência médica; 2006. 391.
11. Moura AR, Cardoso ALH, Costa AL, Zago MABS, Brotero MC. A saúde do homem em pauta: análise do conhecimento de homens sobre o câncer de mama masculino. Rev de Ciências Biológicas e Saúde 2006;1(1):1-4.
12. Costa JS. et al. Prevenção do câncer de mama masculino: a prática da enfermagem em evidencia. UNIVAP, 2014. Disponível em www.univap.br.
13. Teixeira MAP, Castro GD, Piccolo LR. Adaptação à universidade em estudantes universitários: um estudo correlacional. Interação em psicologia. 2007; 11(2):211-220.
14. Instituto nacional de câncer. O que é câncer? [internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [citado 22 out. 2016]. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br>.
15. Dumard CH. Possíveis complicações no pós-cirúrgico de mastectomia radical e mastectomia radical modificada. 2005. Disponível em http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaudef/isioterapia/cancer/cancer_mama_2.htm.
16. Drake RL, Vogl W, Mitchell AWM. Gray's anatomia para estudantes. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004; 115-6.
17. Pritsivelis C, Machado RHS. Embriologia, anatomia e fisiologia da mama. Ginecologia fundamental. Rio de Janeiro: Atheneu;2005;31-5.
18. Netter FH. Atlas de anatomia humana. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
19. Moura AR, Cardoso ALH, Costa AL, Zago MABS, Brote MC. A saúde do homem em pauta: Análise do conhecimento dos homens sobre o câncer de mama masculino. Taubaté. Faculdade Comunitária de Taubaté. [internet]. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/268360504_A_saude_do_homem_em_pauta_analise_do_conhecimento_dos_homens_sobre_o_cancer_de_mama_masculino.
20. Dantas RCO, Pereira JB, Alencar LD, Xavier ES. Ocorrência de Neoplasias Mamaria no Homem do Nordeste Brasileiro. Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande. [internet]. Disponível em: www.editorarealize.com.br/revistas/conacis/trabalhos/Modalidade_2014.pdf.
21. Filho VW, Moncau JE. Mortalidade por câncer no Brasil 1980-1995: Padrões Regionais e Tendências Temporais. São Paulo. Rev Assoc Med Bras.
22. Leme LHS, Souza GA. Câncer de mama em homens, aspectos epidemiológicos clínicos e terapêuticos. Rev Ciênc. Med. Campinas. Set/out 2006. 391-89.
23. Freitas AMS, Silva LLM, Toscani NV, Graudenz MS. Perfil imuno-histoquímico de carcinomas mamários invasores em homens. Porto Alegre. Bras Patol Med Lab. [internet] 2008. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/jbpml/v44n5/11.pdf>.
24. Barros ACS, Nazário AC, Dias EM, Silva HMS, Figueira F. Falando sobre câncer de mama. Mastologia: Condutas. Rio de Janeiro: Revinter. 1998.